

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE VIVENCIADA PELOS MORADORES DO DISTRITO DE ITAIPU NA CIDADE DE ARAXÁ-MG

Maria Beatriz Brandão Rocha

Engenheira Civil do CEFET/MG - Campus Araxá e Mestre em Geografia
bebrand@uai.com.br

Resumo

O município de Araxá conta com inúmeras comunidades rurais e um único distrito: o de Itaipu. Este, localizado entre as rodovias BR-262 e BR-452, no extremo oeste do município de Araxá, surgiu na década de 1920, em função da construção de uma estação ferroviária, em um trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas (E.F.O.M.). Essa estação ferroviária foi denominada Itaipu, e era ponto de parada do trem. À medida que o movimento na ferrovia aumentava, Itaipu ia crescendo. Com a política brasileira de priorização do transporte rodoviário nos anos 50, a utilização da linha férrea foi reduzida e, como consequência, houve retração na economia de Itaipu com significativa diminuição da população. Aliado a isso, a partir de 1938, Itaipu passou a pertencer a dois municípios: Araxá e Perdizes. A linha férrea que foi a causa do surgimento de Itaipu foi também a que dividiu o povoado em dois. Isso porque quando o município de Perdizes foi emancipado (era um dos distritos de Araxá), a linha férrea foi usada para definir o limite das duas cidades. Assim, pretendeu-se compreender a relação campo/cidade existente na interação dos moradores do distrito de Itaipu com a cidade de Araxá.

Palavras-chave: Relação campo-cidade; Rural; Urbano; Linha férrea; Itaipu/Araxá

COUNTRY TOWN/CITY RELATIONSHIP LIVED BY ITAIPU DISTRICT RESIDENTS IN ARAXÁ-MG

Abstract

The city of Araxá consists of innumerable rural communities and one single district: that of Itaipu, located between the BR-262 and BR-452 highways on the western side of Araxá. This district began in the 1920's due to construction of a railroad station on the stretch of the Western Minas Railway (E.F.O.M.). This railway station was named Itaipu and was a stop along the train route. As rail travel increased, Itaipu grew. In keeping with the 1950's Brazilian policy of giving priority to rail transportation, the use of the rail line diminished and, in consequence, the economy of Itaipu shrank as a result of the significant reduction of population. Due to this, as of 1938, Itaipu was considered as belonging to two cities: Araxá and Perdizes. The train route which had originally served as the motive for founding Itaipu was also the same that divided the town in half. This occurred because the train route was used to define the city limits when Perdizes (which had previously been one of the districts of Araxá) became emancipated. Thus, the intention was to understand the country town/city relationship which exists in the interaction between Itaipu district residents and the city of Araxá.

Key-words: Country town/city relationship; Rural; Urban; Railway; Itaipu/Araxá

Introdução

Com o objetivo de compreender as interrelações entre os moradores do Distrito de Itaipu e a Cidade de Araxá, este trabalho foi elaborado com base na literatura que trata da relação urbano/rural, nos dados estatísticos fornecidos pela Associação Comunitária do Distrito de Itaipu, pela Escola Municipal Eunice Weaver e pela Escola Estadual Loren Rios Feres, além dos dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural da Prefeitura Municipal de Araxá e da EMATER - MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais). Foram realizadas entrevistas (Anexo A) com os moradores de Itaipu para analisar o *modus vivendi* da população e a partir daí, interpretar a relação destes com a Cidade de Araxá.

Muito se tem debatido sobre as várias formas de ocupação do território pelos seres humanos, principalmente quando se abordam os aspectos ecológicos e socioeconômicos. Essa ocupação do território tem alimentado as discussões dos pensadores e cientistas das diversas áreas do conhecimento, e os temas rural e urbano, campo e cidade, ruralidade e urbanidade, são panos de fundo de toda polêmica.

Nessa pesquisa concluiu-se que mesmo distante 35 km de Araxá e 60 km de Perdizes, Itaipu é um distrito que depende dos recursos das Prefeituras dessas cidades, mas o tecido social vive o dia-a-dia no próprio distrito, buscando as cidades apenas para o necessário para sua sobrevivência. A comunidade gosta da vida pacata e todo lazer é realizado no próprio distrito.

Para compreender estas interrelações, o trabalho foi estruturado em cinco partes. Na primeira, são abordadas as questões sobre o significado de rural e urbano, campo e cidade, ruralidade e urbanidade, enfocando as principais ideias dos autores consultados. A segunda parte apresenta a localização da área de estudo, enquanto a terceira versa sobre a história de Araxá e de Itaipu. Na quarta parte discute-se a relação campo/cidade do distrito de Itaipu com a cidade de Araxá-MG e por último, são apresentadas as considerações finais.

Rural e Urbano - Campo e Cidade

Os temas rural e urbano desde o início do século XX estão em debate no meio acadêmico. Mais precisamente, nos países desenvolvidos, esse debate teve início nos

anos 70, enquanto no Brasil, nos anos 90. Os pesquisadores das diferentes áreas de conhecimento, Geografia, Sociologia, Antropologia, Economia, Filosofia, entre outros, e das várias instituições governamentais, estatais e organizações não governamentais discutem amplamente o significado desses temas.

Os estudos mostram que os termos rural e urbano podem ter dois sentidos. Para alguns pesquisadores ambos significam um conjunto de formas concretas que compõem os espaços. Para outros, rural e urbano são palavras que identificam as relações sociais entre os atores.

Além de rural e urbano, outras duas palavras aparecem na literatura causando ainda mais confusão no uso de um ou outro vocábulo: campo e cidade. Estes estão mais vinculados aos aspectos físicos da região, melhor dizendo, às formas do espaço.

Apesar do debate, alguns autores não fazem distinção entre as expressões campo-cidade e rural-urbano, usando uma e outra, como sinônimas.

Não bastasse a polêmica acima citada, o grande desafio é definir os limites entre um espaço e outro, ou seja, onde termina uma cidade e onde começa o campo. Isto porque as agências elaboradoras de estatísticas usam esse recorte para a produção de dados utilizados não só no planejamento territorial, mas também no desenvolvimento de ações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais.

Para o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), áreas rurais são aquelas que se encontram fora dos limites das cidades, cujo estabelecimento é prerrogativa das Prefeituras Municipais.

A metodologia para estabelecer a fronteira entre o campo e a cidade é determinada por cada nação. No Brasil, por exemplo, a delimitação é administrativa. Assim, o campo é delimitado arbitrariamente pelos poderes públicos municipais, onde os aspectos fiscais por vezes tornam-se mais importantes que os aspectos geográficos, sociais, econômicos e culturais (ABRAMOVAY, 2000).

Há outros critérios adotados pelos diferentes países para delimitar o campo e a cidade, como por exemplo, a ocupação econômica da população, ou mesmo, a definição de um patamar populacional, ou ainda, a densidade demográfica expressa em número de habitantes por quilômetro quadrado.

Nem sempre é possível separar o rural do urbano, e muitas vezes eles se mesclam. Dessa forma, alguns pensadores formularam a teoria do *continuum*, querendo

sugerir sobre a urbanização do rural. Nesse sentido, o rural desapareceria para tornar-se urbano, evidentemente, existindo distintos graus de urbanização do território. Assim, o urbano ultrapassa os limites da cidade e se instala na escala do território. Para Wanderley (2001) essa seria a primeira vertente do conceito *continuum* rural-urbano.

A segunda vertente considera essa teoria como uma relação de aproximação e integração entre os dois pólos. Nesse caso, campo e cidade, cada um com suas peculiaridades, podem sim estar se interagindo em um processo de mudança das relações, o que não representaria o fim do rural.

Há que se levar em conta que a cidade sempre foi identificada como aquele local onde o trabalho industrial, comercial e serviços era realizado. Ao campo, cabia a produção agropecuária.

Veiga (2004) comenta em seu artigo que Henri Lefebvre, filósofo e sociólogo francês, lançou a hipótese de uma completa urbanização da sociedade, querendo dizer que esta, a sociedade urbana, nasceu da industrialização. Ainda nesse trabalho, Veiga explica que, por outro lado, Bernard Kayser, geógrafo e sociólogo, também francês, argumentou que o renascimento rural, mais que uma hipótese, podia ser considerado uma “situação” (grifo do autor). Isto porque a densidade demográfica nos campos estaria aumentando nos países desenvolvidos.

Estudos da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), uma organização europeia que analisa os aspectos ecológicos e socioeconômicos da utilização dos territórios pelos seres humanos, tem comprovado que nos países desenvolvidos é crescente o número de pessoas que preferem morar no interior ao invés das grandes cidades.

No Reino Unido, por exemplo, a mudança de produção e dos postos de trabalho das grandes cidades para pequenas vilas e áreas rurais engendrou poderosa atividade econômica. Veiga (2004) interpretou esse fenômeno em função das características ambientais de residência, onde as condições de vida e de trabalho mais amenas proporcionaram mais estabilidade, qualidade e motivação para o trabalho, gerando um melhor custo/benefício.

Veiga (2004) conclui seu trabalho explicando que na Europa as economias mais dinâmicas são aquelas localizadas nas adjacências entre o espaço rural e o urbano, nem essencialmente rural, nem essencialmente urbano.

Nesse rico debate entre os mais diferentes cientistas, pesquisadores e pensadores das diversas áreas do conhecimento muito tem se falado em urbanidade e ruralidade. Biazzo (2007) sustenta que ambas são racionalidades que se manifestam através das práticas sociais. Assim, é possível encontrar identidades rurais ou manifestações de ruralidades, tanto no campo quanto na cidade. Da mesma forma, é possível encontrar manifestações de urbanidades no campo e na cidade.

Uma defensora da ruralidade é a antropóloga Maria José Carneiro (2003). Para ela, a ruralidade pode ser pensada como um processo dinâmico em constante reestruturação dos elementos da cultura local, mediante a incorporação de novos valores, hábitos e técnicas. Nesse contexto, a autora comenta que a cada dia no Brasil as formas de vida em torno de um rural ideal alimenta a sociabilidade local, o turismo e outras atividades econômicas relacionadas a ele. O resgate da tradição e o culto à natureza mobilizam os neo-rurais e os turistas a processos que travam disputa e conflito com os nativos, mas, ao mesmo tempo, abrem oportunidade de trabalho para a população local.

A incorporação de outras atividades que não as agrícolas no espaço rural são caracterizadas como pluriatividade. É o que ocorre quando os membros de uma mesma família rural, ou se inserem no mercado de trabalho, ou diversificam o uso dos espaços rurais.

O geógrafo João Rua (2006) chama de urbanidades no rural à industrialização do (e no) campo e a própria agricultura. A pluriatividade se integra a uma série de urbanidades no rural. Assim, a realização dos trabalhos agrícolas em um menor tempo, em função da tecnologia, possibilita ao agricultor o aumento da sua fonte de renda em outras atividades, seja nas fábricas localizadas no campo, seja no turismo rural, seja na produção de artesanato, ou de iguarias da “roça”.

Em se falando de aumento de fonte de renda foi criado o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em 1995. É um programa do Governo Federal, criado para atender os mini e pequenos produtores rurais que utilizam a própria mão-de-obra e de sua família, tanto nas atividades agropecuárias quanto não agropecuárias. Entendem-se como atividades não agropecuárias os serviços relacionados com turismo rural, produção artesanal, agronegócio familiar e outras atividades relacionadas à economia rural, que utilizem mão-de-obra familiar. Através

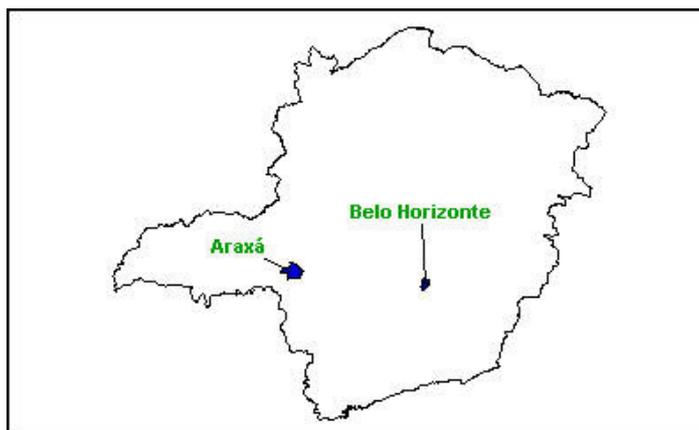
das linhas de crédito, o programa libera recursos para o custeio de produção e, assim, promove a melhoria das condições de vida do produtor e de sua família, e também estimula a permanência do agricultor no campo.

Além do PRONAF, a Universidade Corporativa do Banco do Brasil criou um programa denominado Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) no qual as linhas de crédito são liberadas para os micro e pequenos empreendedores rurais e urbanos, formais ou informais. Dessa forma, muitas atividades produtivas estão sendo beneficiadas, dentre as quais, os sistemas agroflorestais, o turismo, o artesanato, a aqüicultura, a fruticultura, a fabricação de calçados, a cotonicultura, as confecções, a ovinocaprinocultura, a apicultura, a horticultura, a pecuária de corte e leiteira, a floricultura, a mandiocultura, as atividades extrativistas, a avicultura e a reciclagem de resíduos sólidos.

Localização da área de estudo

O município de Araxá está localizado na Macrorregião do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas de 19°25'53" - 19°50'09" de latitude Sul e 46°44'27" - 47°13'38" de longitude Oeste de Greenwich, a 360km da capital, Belo Horizonte.

O mapa 1 apresenta o Estado de Minas Gerais com a localização do município.



Mapa 1 - Localização do município de Araxá no Estado de Minas Gerais.

Fonte: <http://www.almg.gov.br>

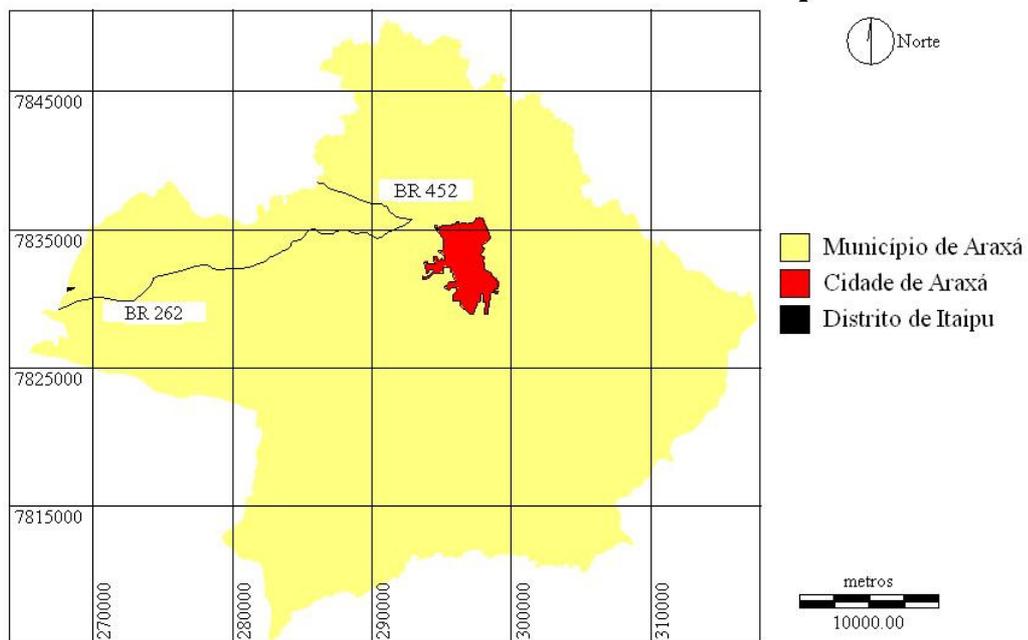
Perdizes, Ibiá, Sacramento e Tapira são os municípios que fazem divisa com Araxá, conforme o mapa 2.



Mapa 2 - Município de Araxá - MG e suas divisas municipais.
Fonte: Seer (2002)

O Distrito de Itaipu está situado no extremo oeste, exatamente na divisa de Araxá e Perdizes. O mapa 3 mostra a localização da cidade de Araxá e do distrito de Itaipu, que está distante 35km da cidade de Araxá, 60km de Perdizes e 3km da BR 262.

ARAXÁ - MG: a Cidade e o Distrito de Itaipu



Mapa 3 - Localização da cidade de Araxá e do distrito de Itaipu.
Fonte: Imagens de satélite CCD/CBERS 2 de abril de 2005
Autor: ROCHA, M. B. B.

O viés da história de Araxá e Itaipu

No antigo Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba), um dos primeiros núcleos de ocupação foi Araxá, ao lado de Desemboque, distrito de Sacramento. Desemboque se formou em função da exploração do ouro às margens do Rio das Velhas. Com a redução das reservas auríferas, as famílias encontraram a pecuária como uma nova forma de sobrevivência. Escolheram a pecuária porque na Mata do Bebedouro, nome do Barreiro¹ de Araxá nos séculos XVIII e XIX, jorravam fontes de águas minerais, que continham sal, e por esse motivo eram favoráveis à criação do gado bovino. Essas águas salobras atraíram criadores não só do Desemboque, como também de outros pontos de Minas Gerais, das províncias de São Paulo e de Goiás.

No final do século XVIII, Araxá passou à condição de freguesia por, além de outros fatores, ser um arraial dotado de uma capela devotada a um santo e por ter sido edificada em terras doadas à igreja.

No ano de 1865, Araxá tornou-se oficialmente município, e já se sabia naquela época o valor terapêutico das águas do Barreiro no tratamento de várias enfermidades. Pesquisas científicas da época conclamavam o poder curativo dessas águas. Para usufruir delas os banhistas deveriam se locomover até Araxá e o meio de transporte ideal seria o ferroviário.

Na região, o primeiro local beneficiado com o trem de ferro foi Sacramento (1888), seguido por Conquista (1889) e Uberaba (1890), através da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, que fazia interligação com o Estado de São Paulo.

No Alto Paranaíba a Estrada de Ferro Oeste de Minas (E.F.O.M.) chegou primeiro em Ibiá, no ano de 1913 (na época, distrito de Araxá), e a construção de um ramal ferroviário ligando Ibiá a Uberaba foi decisivo para desenvolver a região, uma vez que era possível o acesso de turistas oriundos das capitais paulista e mineira. Esse ramal de 275km de extensão passava por Araxá e por mais quinze estações, dentre elas, Itaipu.

A estação de Itaipu foi edificada às margens da E.F.O.M, na mesma época da construção do ramal Ibiá – Uberaba, entre os anos de 1921 e 1926, tendo sido

inaugurada em 19 de novembro de 1926, mesma data da inauguração da estação de Araxá.

As estações tinham um papel fundamental na existência das ferrovias, pois além de serem ponto de baldeação, davam suporte ao abastecimento das Maria Fumaças, que necessitavam de muita lenha e muitos funcionários para mantê-las em atividade.

Por causa da dinâmica e do funcionamento da estação de Itaipu as pessoas começaram a ocupar o seu entorno, de modo que o local em pouco tempo se transformou em um povoado. Para se ter uma ideia, cerca de 500 pessoas ficavam à espera dos trens, para o despacho ou recebimento de cargas e encomendas, embarques e desembarques de passageiros. Dessa forma, o povoado de Itaipu abrigava, além dos ferroviários que prestavam apoio à Maria Fumaça e à manutenção da linha férrea (troca de dormentes, de trilhos, de pedras para o leito da ferrovia, entre outros), os comerciantes e demais profissionais prestadores de serviços, sem contar os fazendeiros e pequenos agricultores da região.

A estação de Itaipu tinha um movimento intenso e, a partir de 1930, teve início a venda de passagens, engendrando ainda mais movimento e aumento demográfico no povoado.

Em julho de 1929, foi criada a primeira escola pública do povoado, a qual só foi instalada em prédio próprio, quando do término da construção, em 1952.

No dia 24/01/1931 a E.F.O.M., que pertencia ao governo federal desde 1903, foi incorporada pela Rede Mineira de Viação (RMV) até 1953. Dessa data até 1957, a RMV foi uma autarquia federal vinculada ao então Ministério da Viação e Obras Públicas. Em 1957, foi incorporada pela Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). Mesmo sendo federal, o nome da ferrovia continuou sendo RMV até 1965, quando se fundiu com a EFG (Estrada de Ferro Goiás), originando a VFCO (Viação Férrea Centro-Oeste). Com a criação dos Setores Regionais (SR) da RFFSA, em 1983, a EFG deixa de existir. Em 1996, a RFFSA foi privatizada. Os SR2 (leia-se antiga VFCO), SR7 e SR8 foram adquiridos por um consórcio de empresas, que foi denominado de Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). No dia 1º de setembro de 1996, a FCA deu início às atividades que consistiam nas operações de transporte ferroviário de cargas, priorizando os granéis, como a soja, os derivados de petróleo e o álcool combustível.

Araxá era um município de grande extensão territorial, pois além da sede municipal, contava com seis distritos. O primeiro processo de emancipação se deu em 1923, começando pelos distritos de São Pedro de Alcântara (hoje Ibiá) e Santo Antônio do Pratinha (Pratinha); em 1938, os distritos de Dolores de Santa Juliana (Santa Juliana), Nossa Senhora da Conceição (Perdizes), São João do Araxá (Argenita) e Tapira.

Quando se formalizou o processo de emancipação de Perdizes no dia 17/12/1938, foi escolhida parte da linha férrea da E.F.O.M. para servir de divisa entre os municípios de Perdizes e de Araxá. Dessa forma, Itaipu foi dividido em duas “partes”: uma administrativamente ligada à Prefeitura Municipal de Araxá e a outra, à Prefeitura Municipal de Perdizes. Do lado araxaense ficaram a Estação Ferroviária, a Escola Municipal Eunice Weaver, o Posto de Saúde, três comércios, a padaria comunitária e algumas casas. Do lado de Perdizes ficaram uma capela católica, um salão paroquial, um dormitório da Ferrovia e algumas casas. Curi (2005, p.145) informa que “O povoado ficou localizado numa zona limítrofe, confins de dois municípios, local aonde a atenção governamental quase sempre tarda em chegar”. Curi (2005, p.145) ainda esclarece que “tornaram-se comuns em Itaipu, os usos das expressões “de lá da linha” (Perdizes) e “de cá da linha” (Araxá)”. Assim, “Politicamente desarticulado e geograficamente dividido, as reivindicações da população local sempre esbarraram num jogo de esquivas que fez carreira na história de Itaipu. Nem Araxá, nem Perdizes” (CURI, 2005 p.145).

Discussões sobre a relação campo/cidade no Distrito de Itaipu/Araxá-MG

Quando o Distrito Nossa Senhora da Conceição se emancipou de Araxá em 1938, para se tornar o município de Perdizes, Itaipu, que era povoado de Araxá, ficou administrativamente ligado aos dois municípios: Araxá e Perdizes, conforme exposto anteriormente. A foto 1 mostra a linha férrea ao centro dividindo os dois municípios: à direita Araxá, onde se vê a antiga estação ferroviária e à esquerda, Perdizes, onde no primeiro plano se vê o dormitório da ferrovia.

Após 70 anos de divisão do povoado, Itaipu se transformou em distrito através da promulgação da Lei nº 5335, de 20 de agosto de 2008, da Câmara Municipal de Araxá, criando o Distrito de “Itaipu de Araxá”.



Foto 1 - Distrito de Itaipu: Linha férrea divisória dos municípios de Araxá e Perdizes
Fonte: Trabalho de campo realizado no dia 02/06/2009
Autor: ROCHA, M. B. B.

Itaipu é um nome indígena que significa estrondo da água na pedra. Partindo da estação em linha reta no sentido de Perdizes e percorrendo em torno de 6 km, existe uma queda d'água. Não se sabe se essa é a origem do nome ou se foi em função da grande quantidade de rochas de granito na região, que foram exploradas, transformadas em brita e usadas no leito da ferrovia, na época de sua construção.

O Distrito de Itaipu conta com duas ruas, ambas ao longo da linha férrea. A do lado de Araxá é asfaltada, porém, contém um pequeno trecho de terra. A do lado de Perdizes é toda de terra. O distrito conta com uma infraestrutura melhor do lado de Araxá, com casas melhores. Do lado de Perdizes, apenas a região da igreja é pavimentada. A Prefeitura Municipal de Araxá (PMA) edificou casas para a população de Itaipu e está em vias de abrir outra rua, paralela e abaixo da atual, para a construção de novas moradias.

A Praça Santo Antônio, embora localizada no município de Perdizes, foi construída com recursos de ambas as prefeituras. Nesta praça foi construída uma capela católica de mesmo nome, e o padre que celebra missa uma vez por mês é de Perdizes.

Pelo menos uma vez por mês os membros da Associação Comunitária do Distrito de Itaipu se reúnem no Salão Paroquial para debater e listar as reivindicações a serem apresentadas nas Prefeituras de Araxá e Perdizes. Na reunião do dia 3 de junho de 2009, um dos assuntos discutidos girou em torno da presença sistemática de um médico no Posto de Saúde. O último médico que atendia a comunidade comparecia três vezes

por semana ao Posto de Saúde do distrito, e desde maio de 2009 aposentou-se, deixando de atender à comunidade.

A foto 2 mostra a rua asfaltada do lado de Araxá, com casas e iluminação pública.



Foto 2 - Distrito de Itaipu: Município de Araxá
Fonte: Trabalho de campo realizado no dia 02/06/2009
Autor: ROCHA, M. B. B.

A foto 3 apresenta a rua do lado de Perdizes.



Foto 3 - Distrito de Itaipu: Município de Perdizes.
Fonte: Trabalho de campo realizado no dia 02/06/2009
Autor: ROCHA, M. B. B.

A equipe que elaborou o último Plano Diretor Rural de Araxá, em 2006, fez duas reuniões com os membros da Associação Comunitária do Distrito de Itaipu. Das várias reivindicações que a associação fez à PMA, algumas foram atendidas, como a instalação de uma padaria comunitária, que foi inaugurada em setembro de 2008. Foi uma forma encontrada de aumentar a renda familiar das mulheres participantes do Clube das Mães. Toda a produção da padaria é fabricada pelas mulheres desse clube. Além disso, elas fazem quitandas para serem vendidas na sede da AMURA (Associação das Mulheres Rurais de Araxá) em Araxá. O artesanato é outra atividade que as mulheres exercem para aumentar a renda familiar. Um dos cômodos da antiga estação ferroviária é o local onde elas produzem o artesanato, que é vendido em Araxá na sede da AMURA.

Outro pedido da comunidade que foi atendido diz respeito à coleta do lixo: pelo menos uma vez por semana e no máximo duas, o caminhão da PMA recolhe os resíduos sólidos domiciliares.

Dentre as reivindicações não atendidas, destacam-se: a cobertura da quadra, a construção de um terreiro com patola para secar o café, a implantação de uma creche junto à escola, aulas práticas de bordados e de trabalhos manuais para as meninas, recuperação e manutenção das estradas vicinais, apoio ao turismo rural, entre outras.

Os dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural da PMA revelam que na região de Itaipu as principais atividades econômicas estão voltadas para a pecuária leiteira e as culturas de milho, soja, feijão e café. O financiamento dessa produção se faz principalmente através do PRONAF.

A PMA cedeu em regime de comodato uma área para os moradores de Itaipu, que foi dividida em 22 lotes, em torno de 2 hectares cada, para o plantio de café. Tudo é administrado, cultivado e cuidado, incluindo a colheita (localmente chamada de “as panha de café”) por esses moradores.

Itaipu foi a região escolhida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural da PMA para a implantação do DSR. É que a AGRIFERT (Associação para Gestão de Projetos de Fortalecimento das Economias Rurais e Desenvolvimento Territorial) atua em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, e com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), no Programa de apoio aos queijos tradicionais de fabricação artesanal de

Minas Gerais. Está sendo criada uma certificação de origem do queijo da microrregião de Araxá. Dessa forma, a partir das linhas de crédito do DSR, os produtores de Itaipu, melhorando a produtividade leiteira, poderão produzir queijos com a certificação de origem “Microrregião Produtora do Queijo de Araxá”. Fazem parte dessa microrregião dez municípios: Araxá, Campos Altos, Conquista, Ibiá, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira.

A população de Itaipu é de 778 habitantes, de acordo com o levantamento feito em agosto de 2008, pelas servidoras do Posto de Saúde no Programa Saúde da Família (PSF). Para esse cálculo contaram-se todos moradores das fazendas próximas de Itaipu, independentemente de pertencerem ao município de Araxá ou de Perdizes.

Itaipu possui dois campos de futebol, sendo que o do lado de Araxá, a população não usa muito, pois o campo de Perdizes é o favorito. O problema é que esse foi demarcado em uma fazenda particular, evidentemente com a autorização de seu antigo proprietário, que veio a falecer e a propriedade foi vendida pelos herdeiros. Apesar dos atuais proprietários permitirem a utilização do campo de futebol, ele continua figurando como particular, o que cria uma condição de instabilidade constante.

O distrito conta com uma escola pública desde julho de 1929. Até 1931, a escola pertencia ao estado, depois ao município (1931 a 1952), voltando a ser estadual com o nome de Escola Estadual Eunice Weaver até 1994. A partir desta data, tornou-se municipal novamente, passando a denominar-se Escola Municipal Eunice Weaver. Desde a sua criação, a escola não tinha sede própria, e através de doação de terreno para sua construção por um comerciante local, em 1952, a escola conseguiu se estabelecer em um local apropriado para ministrar as atividades de ensino (CURI, 2000b).

A escola possui desde o ensino infantil (2º período) até o fundamental (9º ano). Foi implantado um Laboratório de Informática, que já se encontra conectado à Internet via satélite. Possui também uma biblioteca denominada Profª. Julita Magalhães, e um consultório odontológico, que é utilizado uma vez por semana por uma dentista da PMA para atendimento das crianças. Na horta comunitária da escola as crianças aprendem o ofício, e a produção é usada na merenda escolar. O excedente é doado para as crianças levarem para casa. A escola tem um bosque com árvores do cerrado, uma de cada espécie, denominado Arboreto Daniel das Neves Dumont. A média de crianças matriculadas por ano gira em torno de 200. Em 2009 encontram-se matriculadas 197

crianças, algumas do próprio distrito, outras de fazendas da região. Esse número é flexível em função das colheitas. Às vezes as famílias chegam ou partem do distrito dependendo da etapa em que se encontram as lavouras. O transporte escolar é feito por ambas prefeituras, de Araxá e de Perdizes. As professoras, coordenadora e diretora, funcionárias da PMA, são transportadas diariamente no sentido cidade/distrito, distrito/cidade.

À noite, das 19 às 22h30minh, as instalações da escola são “cedidas” para a Escola Estadual Loren Rios Feres de Araxá que oferece o 2º grau, além do Curso EJA (Educação de Jovens e Adultos). No EJA 2009 está sendo oferecido um curso compacto das 5ª e 6ª séries. Em 2010, o EJA oferecerá as 7ª e 8ª séries compactas. Encontram-se matriculados no ensino médio 34 alunos, e no EJA, 28. Desde 2004, a Escola Estadual Loren Rios Feres ministra o ensino médio em Itaipu.

A antiga Estação Ferroviária de Itaipu foi tombada pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural de Araxá e, em 23 de dezembro de 2002, a PMA regulamentou o decreto 639, referente ao seu tombamento. No dia 26 de junho de 2004, foi inaugurado o Espaço Cultural Augusto Flausino Dias, onde era a antiga estação, e o prédio foi ocupado pela Biblioteca Comunitária Professor Luciano Marcos Curi e pelo Clube das Mães.

O Posto de Saúde funciona diariamente em horário comercial e o atendimento à população é feito por uma enfermeira e uma técnica em enfermagem. A primeira nasceu em Itaipu, sempre morou e estudou no distrito, e graduou-se em Enfermagem no Centro Universitário de Araxá. No Posto de Saúde tem um consultório odontológico e uma vez por semana um dentista da PMA faz o atendimento à comunidade.

A população de Itaipu mora e trabalha no próprio distrito indo a Araxá só para as compras de supermercado, de farmácia (quando o Posto de Saúde não tem o medicamento) e para fazer consultas ou exames médicos. Raramente, vai a Perdizes. Muitos jovens têm motos compradas com o salário recebido como trabalhadores rurais. Os homens trabalham nas fazendas, a maioria como empregados, e as mulheres que trabalham, ou são funcionárias da PMA (exercendo atividades na Escola Municipal, no Posto de Saúde, no Espaço Cultural), ou trabalham na padaria comunitária. Há também as que fazem artesanato no Clube de Mães, além daquelas que trabalham na lavoura de carteira assinada.

A pluriatividade também chegou a Itaipu. Mesmo exercendo a função de trabalhador rural, um morador tem um comércio de gêneros de primeira necessidade, que é aberto todos os dias depois da lida no campo. Além deste, mais dois outros comércios, que o pessoal local chama de “buteco”, vendem gêneros de primeira necessidade. Com relação ao vestuário, uma senhora itaipuense é costureira e comercializa confecções.

O transporte coletivo se dá de segunda-feira a sábado saindo de Itaipu às 8h com destino a Araxá, e retorno às 15h30minh. Não circula aos domingos e feriados. Ônibus para Perdizes não é disponibilizado à comunidade itaipuense.

O lazer consiste na prática de esportes, seja na quadra ou no campo de futebol, ou em trilhas (motocross) ou rodeio. A comunidade cercou com estrutura metálica um espaço em frente à capela para a prática do rodeio. No ano de 2008, aconteceu a I Festa do Peão de Itaipu.

Todas as festas tradicionais são realizadas na comunidade. Na época dessa pesquisa aconteceu a festa junina, comemorada no Salão Paroquial. Da mesma forma, são comemoradas mais três outras festas, todas religiosas: Festa de São Sebastião em fins de fevereiro e começo de março; Festa de Santo Antônio e Nossa Senhora da Abadia - dois santos em um dia só - comemorada no início de junho; Festa de Nossa Senhora de Aparecida e São Judas Tadeu - novamente dois santos em um mesmo dia - comemorada em outubro.

Foram entrevistadas nove pessoas durante a realização dessa pesquisa. Percebeu-se que os moradores são felizes com o estilo de vida que têm, em função do local tranquilo onde moram e da convivência em comunidade, mas reclamam da falta de atenção e apoio das autoridades. Alguns reclamam da falta de um posto policial, outros acham que é importante ter um médico efetivo no Posto de Saúde (as que são mães de crianças pequenas sugerem pediatra), outros já falam que a PMA precisa construir mais casas, e teve gente que falou até em abertura de fábrica para gerar emprego para o povo. Os moradores de Itaipu se consideram rurais e sentem orgulho de terem conseguido transformar o povoado em distrito. Mas o grande desejo dessa comunidade é ver o distrito expandir seus limites até se transformar em uma cidade. Quem viver, verá.

Assim, os resultados desta pesquisa comprovam o que se tem discutido sobre os conceitos de rural/urbano, campo/cidade, uma vez que os moradores de Itaipu

vivenciam tanto manifestações de ruralidade como de urbanidade, a despeito das declarações dos entrevistados, que se sentem rurais.

Considerações finais

O debate entre os estudiosos no que diz respeito aos termos rural e urbano, campo e cidade, ruralidade e urbanidade é amplo e se justifica, tendo em vista a gama de aspectos que são abordados: o espaço geográfico, as questões culturais, as relações sociais, a ecologia, a política, a economia. A delimitação desses espaços influi na coleta dos dados estatísticos e na formulação de políticas públicas que dão suporte ao planejamento territorial. Para as prefeituras municipais, esse planejamento vai permitir a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento territorial e socioeconômico.

O município de Araxá conta com inúmeras comunidades rurais e um único distrito: o de Itaipu. Na verdade, o distrito não é totalmente araxaense. Esse distrito pertence aos municípios de Araxá e Perdizes. Itaipu se originou e se constituiu em função de uma estação ferroviária que foi construída a 35km a oeste de Araxá, na década de 1920. Em 1938, época em que Perdizes se emancipou de Araxá, adotou-se como divisa entre os dois municípios a linha férrea que cortava Itaipu. Dessa forma, o distrito ficou dividido em dois: de um lado da linha, pertence a Araxá; do outro, a Perdizes. Para os moradores de Itaipu esse pertencimento a dois municípios não é visto com bons olhos já que existe um jogo de esquivas para atender às reivindicações da população. O distrito é politicamente desarticulado, pois fica à mercê de duas prefeituras, e é geograficamente dividido, em função da linha férrea. Mesmo com essas dificuldades, os moradores são incansáveis lutadores na busca de solução dos problemas e, na maioria das vezes, a Prefeitura de Araxá é a mais solicitada para atender as reivindicações. A comunidade de Itaipu é unida e seu cotidiano é vivenciado no próprio distrito, buscando Araxá apenas para as compras de supermercado, farmácia, médicos e laboratórios de análises clínicas. Perdizes, distante 60km de Itaipu, é procurado, principalmente, por causa da festa religiosa de Nossa Senhora das Cabeças, que sempre se realiza no mês de agosto, e de uma loja que comercializa insumos agropecuários. O grande desejo da população do distrito é vê-lo transformado em cidade.

¹ Ao sul da cidade de Araxá, a 4km, encontra-se o Barreiro, uma Área de Preservação Permanente (APP), tombada como uma Unidade de Conservação (UC) pela Constituição Estadual. No final dos anos 30 foi construído na região o Complexo Turístico do Barreiro, constituído pelo Grande Hotel, Termas, Fontes Dona Beja e Andrade Júnior, Praça de Esportes, jardins, bosque, lago, ilhas e área de recarga das fontes. A região, dotada de uma riqueza mineral imensa, possui um corpo intrusivo de rochas carbonáticas, denominado como Complexo Carbonatítico do Barreiro. De forma quase circular, o complexo possui um diâmetro de aproximadamente 4,5km e está localizado entre as coordenadas 19°40'S e 46°57'W. Na porção central da estrutura, o minério primário (rocha sã), é constituído por carbonatos, pirocloro, flogopita e magnetita. O minério residual é composto por bariopirocloro, goethita-limonita, magnetita, aluminofosfatos, entre outros. As reservas minerais de 450 milhões de toneladas são exploradas pela CBMM (Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração), desde 1955, e podem atender a demanda mundial por 500 anos. As atividades de mineração são feitas a céu aberto e sem explosivos. Outro mineral explorado no Complexo Carbonatítico do Barreiro é o minério de apatita, que é beneficiado e transformado em fosfato e fertilizante, pela BUNGE Fertilizantes. As atividades de mineração, neste caso, são feitas a céu aberto e com explosivos (ROCHA, 2006, p. 68).

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. p. 1-37. (Texto para discussão 702).

ARAXÁ. Fundação Cultural Calmon Barreto. **Estação Ferroviária de Itaipu**. Araxá: FCCB, 2002. 24 p.

ARAXÁ. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Rural: diagnóstico e propostas**. Disponível em: <<http://www.ipdsa.org.br>>. Acesso em: 4 maio 2009.

BIAZZO, Pedro P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. In: MARAFON, Gláucio J.; PESSÔA, Vera L. S. (Org.). **Interações geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: Roma, 2007. p. 10-22.

BRASIL. Banco do Brasil. **Sustentabilidade: DSR**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo26.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2009.

BRASIL. Secretaria de Agricultura Familiar. **Associação para Gestão de Projetos de Fortalecimento das Economias Rurais e Desenvolvimento Territorial (AGRIFERT)**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2000. (folder)

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade na sociedade contemporânea: uma reflexão teórico-metodológica. In: GIARRACA, Norma (Org.). **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: CLACSO, 2003. p. 45-61.

CURI, Luciano Marcos. O povoado de Itaipu nos caminhos de ferro do Oeste de Minas Gerais. **Cadernos do CDHIS** (Centro de documentação e Pesquisa em História da UFU), Uberlândia, n. 27, p. 4-10, 2º semestre 2000a.

CURI, Luciano Marcos. 71 anos de Educação em Itaipu. In: **O Tempo**. (Seminário de notícias de Araxá/MG), p. 16, 26 out. 2000b.

CURI, Luciano Marcos. História da Educação em Itaipu. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá, n. 1, p. 141-161, 2005.

ENDLICH, Ângela M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. Encarnação; WHITACKER, Arthur (Org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 11-31.

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA. Disponível em: <<http://www.fcasa.com.br>>. Acesso em: 29 jun. 2009.

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. **Via de duplo sentido: Araxá cidade-balneário 1920-1940**. 2007. 334 f. Tese (Doutorado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROCHA, Maria Beatriz Brandão. **Levantamento do meio físico de Araxá-MG, utilizando técnicas de Geoprocessamento**. 2006. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v.1, n.1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em: <www.campoterritorio.ig.ufu.br>. Acesso em: 10 abr. 2009.

VEIGA, José Eli da. Destino da ruralidade no processo de globalização. In: PROGRAMA DE SEMINÁRIOS ACADÊMICOS, 16, 2004, São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo: FEA – USP, IPEA, 2004. p. 1-22.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACA, Norma (Comp.). **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: CLACSO/ASDI, 2001. p. 31-44. (Colección Grupos de Trabajo de CLACSO).

ANEXO A

ROTEIRO DE ENTREVISTA: Moradores do Distrito de Itaipu/Araxá – MG

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Curso: Pós-Graduação em Geografia

Título do artigo: A relação campo cidade vivenciada pelos moradores do Distrito de Itaipu na cidade de Araxá-MG.

Autora: Maria Beatriz Brandão Rocha

Data da realização da entrevista: ____/____/_____

Nome: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Tempo de moradia no distrito: _____

1. Você escolheu Itaipu para morar? ()Sim ()Não Por quê?
2. Como é viver em Itaipu?
3. O que Itaipu representa para você?
4. O que Itaipu tem de bom? E de ruim?
5. Você vai muito a Perdizes?
6. Qual a frequência que você vai a Araxá? E a Perdizes?
7. Como você realiza esse deslocamento até Araxá? E até Perdizes? (a pé, ônibus, carro ou a pé)
8. Onde você realiza as compras de supermercado? Por quê?
9. Qual o tipo de produto você compra em Araxá?
10. Qual o tipo de produto você compra em Perdizes?
11. Qual o tipo de produto você compra em Itaipu?
12. Quais os principais serviços você busca em Araxá?
13. Quais os principais serviços você busca em Perdizes?
14. Você trabalha em Araxá, Perdizes ou em Itaipu?
15. Você se considera como rural ou urbano?
16. Você acha que depois que Perdizes se emancipou, Itaipu ficou prejudicado?
17. Quais são as suas expectativas em relação ao futuro de Itaipu?